

## SEÇÃO: ARTIGOS

# FORMAÇÃO DOCENTE, EXTENSÃO POPULAR E O TERCEIRO ESPAÇO DE ZEICHNER: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EEFD BAIXADA

Renato Sarti<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivos apresentar um relato de experiências desenvolvidas pelo projeto de extensão “Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento (EEFD Baixada)” e refletir sobre as potencialidades de aproximação com a concepção de extensão popular e com a construção de um terceiro espaço na formação docente. Como procedimentos metodológicos foram realizadas análises dos trabalhos publicados pelo projeto. O terceiro espaço tem sido debatido como uma proposta de superação da desconexão entre a escola e a universidade, propondo uma reestruturação da organização e atuação dos sujeitos envolvidos nessa relação. Contando com a dialogicidade como uma base fundamental, a extensão popular tem se apresentado como a principal saída para a tradicional concepção assistencialista e unilateral. Desse modo, no presente projeto de extensão, é possível identificar algumas pistas de espaços de dialogicidade dentro do âmbito institucional (universidade), escolar e profissional.

**Palavras-chave:** Formação docente. Extensão. Escola.

#### Como citar este documento – ABNT

SARTI, Renato. Formação docente, extensão popular e o terceiro espaço de Zeichner: a experiência do projeto EEFD Baixada. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e020292, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20292>.

Recebido em: 21/05/2020

Aprovado em: 30/06/2020

Publicado em: 28/10/2020

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7553-4275>. E-mail: [renatosarti.eefd@gmail.com](mailto:renatosarti.eefd@gmail.com)

## FORMACIÓN DEL PROFESORADO, EXTENSIÓN POPULAR Y TERCER ESPACIO DE ZEICHNER: LA EXPERIENCIA DE PROYECTO EEFD BAIXADA

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar una descripción de las experiencias desarrolladas por el proyecto de extensión "Educación Física en la Baixada Fluminense: autonomía y construcción del conocimiento (EEFD Baixada)" y reflexionar sobre las potencialidades de aproximación entre el concepto de extensión popular y la construcción de un tercer espacio en la formación del profesorado. Como procedimientos metodológicos, se llevaron a cabo análisis de los trabajos publicados por el proyecto. El tercer espacio ha sido debatido como una propuesta para superar la desconexión entre la escuela y la universidad, proponiendo una reestructuración de la organización y el desempeño de los sujetos involucrados en esta relación. Contando con la dialogicidad como base fundamental, la extensión popular se ha presentado como la principal salida de la concepción tradicional unilateral y asistencialista. En el presente proyecto de extensión, es posible identificar algunas pistas de espacios de diálogo dentro del ámbito institucional (universitario), escolar y profesional.

**Palabras clave:** Formación del profesorado. Extensión. Escuela.

## TEACHER EDUCATION, POPULAR EXTENSION AND KENNETH ZEICHNER'S THIRD SPACE: THE EXPERIENCE OF THE "EEFD BAIXADA" PROJECT

### ABSTRACT

This work aims to present an account of experiences developed by the extension project "Physical Education in Baixada Fluminense: autonomy and knowledge construction (EEFD Baixada)" and reflect on the potentialities of approximation between the concept of popular extension and the construction of a third space in teacher education. As a methodological procedure, analyzes of the published works by the project were carried out. The third space has been debated as a proposal to overcome the disconnect between the school and the university, proposing a restructuring of the organization and performance of the involved subjects in this relationship. Counting on the dialogicity as a fundamental basis, popular extension has presented itself as the main way out of the traditional unilateral and assistentialist conception. Thus, in the present extension project, it is possible to identify some clues of spaces for dialog within the institutional (university), school and professional scope.

**Keywords:** Teacher education. Extension. School.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária e a formação de professores são dois temas em desenvolvimento no presente trabalho. A extensão tem experimentado um crescimento significativo em seu papel dentro da universidade, sobretudo, após a curricularização (GADOTTI, 2017). A formação docente é uma das mais preciosas temáticas das pesquisas educacionais e tem apontado suas lentes tanto para a formação inicial quanto para a formação continuada.

O presente trabalho tem os objetivos de apresentar um relato de experiências desenvolvidas pelo projeto de extensão “Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento (EEFD Baixada)” e de refletir sobre as potencialidades de aproximação com a concepção de extensão popular e com a construção de um terceiro espaço na formação docente. Desse modo, as ações do referido projeto serão apresentadas, contando com o diálogo permanente com o conceito do terceiro espaço de Zeichner (2010) e com a contribuição da concepção de extensão popular (FORPOREX, 2012).

O artigo está dividido em três seções, passando pela apresentação dos principais conceitos a serem mobilizados, seguindo com o detalhamento das ações de extensão do projeto de extensão em tela e, finalmente, apresentando algumas notas reflexivas sobre a interlocução dos conceitos e a experiência extensionista.

## CAMINHOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Se por um lado a formação de professores tem enfrentado importantes desafios na construção de espaços de conexão e aproximação entre escola/universidade, por outro, a extensão universitária vem experienciando a sua curricularização nos cursos de graduação em todo o Brasil. Desse modo, o presente tópico busca delinear essas duas trajetórias, sublinhando dois pontos preciosos para o presente artigo, o “terceiro espaço” e a “extensão popular”.

A formação de professores tem sido um tema de grande interesse dos projetos de pesquisa, ensino e extensão, que têm atravessado as últimas décadas e têm contribuído para o apontamento de novas perspectivas para a estrutura de preparação dos profissionais da educação. Desde as primeiras Escolas Normais, passando pelas primeiras experiências universitárias até o contexto atual, muitas transformações foram empreendidas, novas concepções emergiram e novos horizontes têm sido apontados (SAVIANI, 2009).

Os primeiros cursos de formação de professores em nível superior ganharam impulso na primeira metade do século XX, com destaque para forte influência da criação, em 1939, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e seu modelo de formação ancorado na distribuição 3+1. No referido formato, o estudante cursava os três anos do

curso de bacharelado e um ano de complementação pedagógica (FÁVERO, 2006; SAVIANI, 2009). Essa organização ganhou o século, influenciou o surgimento de inúmeros cursos no território nacional e deixou um legado no modo de conceber a formação de professores no Brasil (CERRI, 2013).

A década de 1980 foi cenário de grandes transformações na educação brasileira e, conseqüentemente, problematizou os caminhos da formação de professores construídos até então. Houve forte organização dos movimentos sociais ligados aos trabalhadores da educação, pautas como a autonomia universitária, gestão democrática e a superação do modelo formativo centrado no conhecimento específico e no bacharelado, que começou a sofrer questionamentos e resistências (FREITAS, 2002; FREITAS, 2018; GATTI, 2010).

A redemocratização, a constituição de 1988 e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) deram o contorno para a década de 1990 ser considerada a década da educação. Entretanto, esse contexto apresentou a emergência de políticas neoliberais para a educação, que acabaram por traduzir-se em novas concepções de formação de professores alinhadas com uma formação técnica e instrumental (FREITAS, 2002; FREITAS, 2018). Para Gatti (2010), o lançamento das diretrizes para os cursos de licenciatura, em 2001, trouxe uma centralidade para os conhecimentos específicos e um papel secundário dos conhecimentos pedagógicos, uma espécie de bacharelado disciplinar.

Desse modo, alguns trabalhos têm travado um debate importante e apresentado alguns caminhos para propor saídas para os modelos de formação técnicos-instrumentais. Diniz-Pereira (2019) aponta para algumas perspectivas e desafios apresentados na formação de professores, destacando a necessidade de superação de uma formação distante da realidade concreta, propondo uma consistente interlocução entre a universidade e os sistemas de ensino. Nesse mesmo caminho, Gatti (2016) também acena para a condição fundamental de aproximação do professor em formação da realidade escolar, mostrando cuidado com a discussão em torno do tema estágio.

A preocupação com a articulação entre a universidade e a escola está presente no trabalho de Zeichner (2010), que aponta para uma nova epistemologia para formação de professores, buscando superar o modelo tradicional baseado na aplicação, em que o conhecimento acadêmico ostenta uma posição superior em relação aos conhecimentos oriundos das escolas. O autor trabalha com o conceito de terceiro espaço baseado na teoria do hibridismo, que se materializa na criação de cenários na formação de professores constituídos de menos hierarquia entre os conhecimentos acadêmicos e comunitários, buscando uma mudança de paradigma na epistemologia dos programas pedagógicos dos cursos de licenciatura.

Zeichner destaca alguns tipos de “cruzamentos de fronteiras” (ZEICHNER, p. 487, 2010) para a constituição desse terceiro espaço. O primeiro cruzamento apresentado pelo autor está relacionado ao maior envolvimento do professor da educação básica no currículo de formação da universidade, exemplificando algumas experiências de instituições que promoveram a contratação desses professores para atuarem dentro de algumas disciplinas do curso. A segunda transposição de fronteira destacada é a possibilidade de inclusão, no contexto da formação inicial, de representações dos professores das escolas, dos textos e dos conhecimentos produzidos no contexto de seu trabalho.

O terceiro cruzamento destaca as possibilidades de experiências de campo dentro das próprias disciplinas e apresenta exemplos de componentes curriculares ministrados também no ambiente escolar. Outra ruptura de fronteira, a quarta proposta pelo autor, é a valorização de formadores de professores híbridos, ou seja, profissionais que realizem a docência na educação básica e, também, nos cursos de formação de professores. O quinto cruzamento de fronteira aponta para as comunidades que estão no entorno das escolas e sublinha como fundamental a inclusão desses conhecimentos comunitários na formação dos professores. Em suma, os cruzamentos apresentados constituem o “terceiro espaço” e ambicionam delinear uma relação entre universidade/escola menos hierárquica. Igualmente imersa nesse desafio de interlocução, a extensão universitária tem sido construída com essa importante preocupação de colocar a universidade em diálogo com os demais segmentos da sociedade.

Nesse sentido, a extensão universitária é função social da universidade e ganha esse espaço por meio da promulgação da constituição de 1988, em seu artigo 207, que diz: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Entretanto, tal posição ou *status* é consequência de um longo processo de constituição histórica dessa atividade que, durante quase todo o século XX, foi ganhando espaço nas universidades brasileiras e reivindicando a condição de igualdade com as atividades mais tradicionais de ensinar e pesquisar. Tal trajetória tem início há mais de cem anos e, mesmo de forma episódica, esteve presente em ações de instituições como a Universidade Livre de São Paulo e as Escolas de Agronomia de Lavras e Viçosa. Após a reforma Francisco Campos e aprovação do estatuto das universidades brasileiras, em 1931, a extensão ganha um caráter institucional e começa a avançar dentro das instituições superiores, mesmo que em um lugar ainda de pouca valorização (GADOTTI, 2017; ROCHA, 1995).

A década de 1980 foi marcada por um contexto de forte mobilização social e, em um cenário de retomada na normalidade democrática, com os grandes debates que atravessavam o campo educacional, a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) surge com

grande relevo nas transformações da extensão universitária (NOGUEIRA, 2013). Em suma, o fórum foi fundamental para o avanço de pautas represadas pelos anos do regime ditatorial, sobretudo a defesa por uma concepção de extensão universitária não-assistencialista.

Com forte crítica ao modo de interlocução entre a universidade e a sociedade, no seio dos anos de 1960 e 1970, a educação popular e os conceitos de Paulo Freire (dialogicidade, educação problematizadora e comunicação universitária) delinearam uma nova concepção de extensão universitária, a extensão popular. Ela surge com o compromisso de valorização do conhecimento e do protagonismo das classes populares (BENINCÁ; CAMPOS, 2017). Nesse sentido, a dialogicidade é um conceito central para a construção de ações ancoradas na agenda de contemplar as realidades, até então, invisibilizadas e negligenciadas. Tal concepção alinha-se com a ideia de romper com a condição das classes populares como objeto da extensão e propõe um lugar de sujeito nas ações extensionistas (FORPROEX, 2012). Ao denunciar o caráter opressor da educação “bancária” e propor uma educação libertadora, Freire (1987) situa a dialogicidade como a essência da educação como prática de liberdade.

Nesse sentido, a dialogicidade compreende o reconhecimento dos saberes, o estabelecimento de uma comunicação e a valorização da troca dos saberes circulantes, pois “não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico” (FREIRE, 1996, p. 38). Ainda sobre a dialogicidade, o autor problematiza o termo extensão universitária e seu potencial alinhamento com a “Educação Bancária”, propondo a reflexão em torno do termo comunicação universitária. Assim, espera-se que o comunicado ceda lugar para o comunicar-se, ou seja, o estabelecimento de uma relação dialógica (FREIRE, 2013). Em compêndio, são referências importantes para constituição da concepção de extensão popular, “como uma forma de dialogar com a sociedade e potencializar aprendizagens e fazeres conjuntos” (BENINCÁ; CAMPOS, 2017, p. 154).

### **O PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAIXADA FLUMINENSE: AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO (EEFD BAIXADA)**

O projeto de extensão EEFD Baixada tem como objetivo geral a criação de espaços formativos no contexto do ensino da Educação Física, tendo como pano de fundo a aproximação entre universidade/escola. O contexto de atuação situa-se na interlocução entre o curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e as escolas públicas do município de Duque de Caxias. As ações do referido projeto estão organizadas em três eixos: o eixo de ensino; o eixo de formação; e o eixo de divulgação científica. Tendo como fonte os trabalhos apresentados pelos extensionistas do projeto de extensão, a referida seção está estruturada pela apresentação das ações em seus

respectivos eixos, buscando subsídios para o diálogo com as discussões de formação de professores e extensão popular.

O eixo de ensino desenvolve-se na construção de cenários de interação entre licenciando, escola e aluno, provocando a construção de ações pedagógicas compromissadas com a divulgação dos diversos componentes da cultura corporal (conteúdo da educação física escolar), fomentando a construção de conhecimento sobre a Educação Física em escolas públicas da baixada fluminense. As ações são desenvolvidas na parceria entre licenciandos, professores e alunos da educação básica, que se organizam em três fases metodológicas: imersão, tematização e problematização.

A fase da imersão está compromissada com a aproximação dos sujeitos atuantes no cenário pedagógico e, sobretudo, com a compreensão do contexto e dos saberes que circulam entre esses protagonistas. A fase de tematização constitui-se pelo desenvolvimento de espaços de reflexão e vivência dos diversos componentes da cultura corporal (lutas, danças, ginásticas, esportes e jogos). A última fase, a problematização, estabelece o foco na produção discente e nos conhecimentos construídos em interlocução com o conhecimento escolar e o conhecimento do cotidiano. Essa etapa é marcada pela troca de saberes e, principalmente, pelo protagonismo do educando. Alguns trabalhos têm apresentado os resultados alcançados no processo de construção de conhecimento no âmbito das interações estabelecidas junto às escolas parceiras. A criação de jogos, de oficinas de lutas, de apresentações de dança e de dramatizações foram algumas das produções discentes na interlocução com uma escola estadual em 2017 (COSTA; LÔBO; CEZÁRIO; SARTI, 2018). O Quadro 1 apresenta um relatório desse mesmo ano e a descrição de cada produção dos grupos de trabalho.

Grupos de Trabalho	Escola	Componente da cultura corporal	Descrição da produção
Jogos	E. M. Vilmar Bastos Furtado	Queimado	Criação de novas regras para o lançamento da bola
Ginástica	E. M. Vilmar Bastos Furtado	Ginástica Circense Ginástica Artística	Sessão de fotos para o banner; sequência coreográfica
Esporte	E. M. Vilmar Bastos Furtado	Handebol	Criação de novas regras de ataque e defesa para o esporte
Jogos	CIEP 218 Intercultural Brasil-Turquia	Passa anel e escravos de Jó	Reprodução do passa anel e modificação de escravos de Jó
Luta	CIEP 218 Intercultural Brasil-Turquia	Karatê	Oficina de Kata
Dança	CIEP 218 Intercultural Brasil-Turquia	J-pop latina	Criação e apresentação de coreografias
Ginástica	CIEP 218 Intercultural Brasil-Turquia	Ginástica Artística	Criação e apresentação de cartaz, abordando o contexto histórico
Expressão corporal	CIEP 218 Intercultural Brasil-Turquia	Mímicas	Teatro sem o uso de linguagem verbal

**Quadro 1** – Produção Discente nas escolas parceiras em 2017

Fonte: SARTI; RODRIGUES; BARBOSA; PIMENTEL, 2018.

O destaque de tal etapa do eixo de ensino tem sido apontado para a construção de saberes, a valorização das criações do educando e, conseqüentemente, o reconhecimento de sua potencialidade de transformar (BARBOSA *et al.*, 2019).

O eixo de formação está estruturado em desenvolver ações que construam ambientes de reflexão e construção de conhecimento acerca das temáticas relacionadas à Educação Física, contando com a participação dos docentes das redes de ensino, docentes da universidade e dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, valorizando a reflexão sobre a prática e o diálogo entre os diversos saberes presentes na formação do professor (continuada ou inicial). O eixo guarda um forte objetivo específico do projeto de extensão, o anseio de fortalecer o processo de formação inicial do licenciando em Educação Física, contando com a conexão direta entre as ações extensionistas, as instituições e os sujeitos presentes no campo profissional (secretarias de educação, professores, gestores e alunos da educação básica).

As atividades extensionistas desenvolvidas nesse contexto estão agrupadas em ações permanentes e ações pontuais. As ações permanentes contam com os Encontros de Formação e Profissão Docente (semestral), o “Na roda: Educação Física escolar em debate” (mensal) e a página em rede social (contínua). Sobre as ações pontuais, é possível destacar a “Exposição Fotográfica Educação Física e Profissão Docente: cenários, enredos e trajetórias” (2017) e o “Documentário Fio: tecendo a profissão docente” (2019), ambos construídos no contexto dos trabalhos de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física.



O Encontro de Formação e Profissão Docente (EFPD) é uma ação delineada como uma roda de conversa, envolvendo licenciandos do primeiro período do curso de licenciatura em Educação Física e professores da educação básica em diversos estágios da carreira docente. O espaço busca tematizar a trajetória dos profissionais da educação, abordando os seus desafios e suas realizações alcançadas, trazendo para o centro do debate o “ser professor da educação básica”. Sobre a avaliação dos encontros, é possível destacar a valorização, por parte do público envolvido, do espaço de troca com os professores, apresentando as vivências destes profissionais (BARBOSA; CATTAN; PIMENTEL, 2018).

O “Na Roda” é um espaço de aprofundamento nas discussões teórico-metodológicas sobre o ensino da Educação Física. A centralidade da ação está em sublinhar as abordagens teórico-metodológicas desenvolvidas no campo, acumular o debate e as reflexões sobre a prática docente. Sobre reflexão é possível destacar a terceira ação do eixo de formação, a página @eefdbaixada e suas seções de fotos comentadas. As fotos são autoradas por professores em formação e professores da educação básica, que apresentam uma composição entre imagem e texto, buscando descrever suas propostas pedagógicas e refletir sobre seus atravessamentos em sua formação e na formação dos educandos. Sobre a avaliação desses espaços, Carmo e Sarti (2017) assinalam o alcance da página de aproximadamente 600 visualizações por semana. Em suma, as ações do eixo de formação

têm apontado para um horizonte enriquecedor nas trajetórias formativas que atravessam o projeto. Tanto as interlocuções com os licenciandos dos primeiros períodos no Encontro de Formação ou nos debates do Na Roda, quanto as interações e reflexões sobre a prática e profissão docente na página do Facebook têm permitido uma construção de uma sofisticada rede de professores formados ou em formação (BARBOSA; CATTAN; PIMENTEL, 2018, p. 284).

A “Exposição Fotográfica Educação Física e Profissão Docente: cenários, enredos e trajetórias”, realizada em 2017, foi desenvolvida com o intuito de dar espaço para as práticas docentes desenvolvidas na escola básica. A ação contou com 33 professores-expositores, que tiveram suas fotos distribuídas por ordem crescente em tempo de profissão. Essa organização trouxe a ideia de historicidade da carreira docente para o corredor principal da Escola de Educação Física e Desportos – EEFD/UFRJ. O “Documentário Fio: tecendo a profissão docente” foi produzido no ano de 2019 e contou com a participação de seis professores da educação básica de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro (Serrana, dos Lagos e Metropolitana). Com o objetivo de aproximar os professores e os licenciandos, o documentário apresentou a ideia de carreira como um fio, que vai sendo tecido já na graduação ou, até mesmo, no período pré-universitário.

O eixo tem equilibrado os protagonismos dos sujeitos envolvidos na complexa trama de relações que constituem a formação de professores. A página virtual tem recebido grande

contribuição de fotos comentadas dos professores em formação. Já o “Na Roda” tem colocado os conhecimentos pedagógicos no centro do debate. Entretanto, o EFPD, a exposição fotográfica e o documentário dão o protagonismo muito grande aos professores da educação básica, seus saberes e suas trajetórias profissionais.

O terceiro eixo, divulgação, tem o compromisso de abrir espaços para a divulgação de conhecimentos científicos (ligados à Cinesiologia) e os conhecimentos compreendidos na cultura corporal para os estudantes da educação básica, valorizando a produção de materiais que construam “pontes” entre a universidade e a escola. O eixo concentra-se na ação de extensão chamada Encontro De Lá Pra Cá (EDLPC), que se caracteriza como um encontro envolvendo estudantes da educação básica, licenciandos, professores da universidade e professores das escolas parceiras. Os estudantes de diversas escolas realizam uma visita pedagógica à universidade, trocando experiências entre eles e com os demais sujeitos envolvidos no cenário educativo.

O lugar de realização do EDPC é a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ) e os espaços pedagógicos são de responsabilidade dos professores em formação (licenciandos). No decorrer dos oito anos de existência, o Encontro tem experimentado um crescimento de parcerias estabelecidas no contexto da instituição: disciplinas curriculares, grupos de pesquisa e grupos de extensão. Sobre essa evolução histórica, alguns trabalhos têm detalhado a curva de crescimento dos sujeitos envolvidos e das parcerias estabelecidas (RODRIGUES; SARTI, 2017).

As disciplinas parceiras estão concentradas na primeira metade do curso de licenciatura em Educação Física, ou seja, compreendem os professores em formação ainda no início de suas trajetórias formativas (QUADRO 2).

Disciplina Parceira	Período
Fundamentos da Capoeira	1º
Cinesiologia	4º
Fundamentos da Ginástica	4º
Fundamentos da Ginástica Artística	4º
Folclore Brasileiro	6º

**Quadro 2** – Lista de disciplinas parceiras e periodização  
Fonte: FERNANDES; VASCONCELLOS; CARNEIRO, 2018.

Sobre o aumento quantitativo do público envolvido, é possível observar um crescimento dos professores em formação (licenciandos) na atuação das propostas pedagógicas do EDLPC. Em 2018, pela primeira vez, o número de licenciandos (517) superou o número de

estudantes da educação básica (310), indicando a construção gradativa de uma rede de parcerias (CATTAN *et al.*, 2019).

Em compêndio, o projeto EEFD Baixada tem sua arquitetura construída com três pilares fundamentais, que vêm construindo suas ações alinhadas ao objetivo central de criar espaços formativos em contextos de aproximação entre universidade/escola. Assim, é possível identificar, no transcorrer desta seção, a presença sólida dos professores e estudantes da educação básica na interlocução direta com os sujeitos que constituem a dinâmica curricular de um curso de licenciatura em Educação Física. E, por meio dos diálogos tecidos, espera-se avançar no estreitamento entre a universidade e a escola.

### **NOTAS REFLEXIVAS SOBRE A EXTENSÃO POPULAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O terceiro espaço de Zeichner (2010) apresenta-se como um caminho para o desafio da desconexão entre universidade/escola e a concepção de extensão popular propõe outra relação entre universidade/sociedade. Dessa forma, no presente trabalho, o projeto EEFD Baixada está submetido à interlocução com esses dois importantes conceitos, garantindo alguns apontamentos, que, na organização do texto, serão apresentados como três notas reflexivas. Essas notas têm aderência nos três pilares que desenham a arquitetura do referido projeto e buscam realçar os seus desafios enfrentados e as suas principais perspectivas.

As notas atravessam o projeto e refletem sobre sua dialogicidade institucional, dialogicidade escolar e a dialogicidade profissional. A primeira nota reflete sobre as relações tecidas dentro das ações de estreitamento do projeto com os componentes curriculares do curso de licenciatura em Educação Física. A segunda nota reflete sobre as potencialidades das interlocuções empreendidas no contexto escolar. E a terceira nota pensa nos diálogos praticados entre os profissionais da educação e os profissionais em formação.

A primeira nota sublinha a capacidade do Encontro De Lá Pra Cá como uma ação de relevante conversa com a estrutura institucional, sobretudo, com os componentes curriculares que atuam na dinâmica formativa do curso de licenciatura. A crescente interlocução construída com as disciplinas, grupos de pesquisa e extensão, dentro do contexto do EDLPC, oferecem pistas para uma aquecida dialogicidade institucional, pois o encontro acaba por propor uma ruptura de fronteira ao provocar a construção de cenários pedagógicos para licenciandos ainda na primeira metade do curso. Entretanto, as limitações de tais provocações logo aparecem no diálogo rarefeito, exercitado entre os professores em formação e os estudantes da educação básica, configurando-se por uma troca delimitada por um encontro e fora do cenário escolar. Evidentemente, essas limitações parecem não

interferir na potência da dialogicidade institucional em propor conexões entre universidade/escola no contexto formativo.

A segunda nota reflexiva sublinha a capacidade de troca mobilizada pelo eixo de ensino no projeto EEFD Baixada, mais precisamente em sua problematização junto aos estudantes da educação básica. A valorização dos saberes desenvolvidos no âmbito de uma atmosfera de protagonismo discente destaca pistas importantes para o entendimento de uma dialogicidade escolar, ou seja, trocas realizadas entre os sujeitos atuantes no palco principal da educação, a escola. O projeto tem garantido a criação desses cenários, indo ao encontro do terceiro tipo de cruzamento de fronteira sugerido por Zeichner (2010), que acenava para a valorização das experiências de campo dentro das próprias disciplinas. O primeiro tipo de cruzamento de fronteira proposto pelo autor também encontra alinhamento dentro da estrutura do eixo de ensino, pois insere, no processo formativo do licenciando, os professores da educação básica parceiros do projeto.

A terceira e última nota atravessa o eixo de formação e destaca a sua recorrência em estabelecer ao professor da educação básica o protagonismo de suas ações. As rodas de conversa mediadas por eles, a exposição fotográfica de suas produções e o documentário que narra as suas carreiras recitam versos e dicas de uma dialogicidade profissional. O eixo de formação parece construir suas ações, permanentes ou pontuais, a partir de um desejável e inevitável encontro entre os profissionais e os professores em formação.

Essa última nota reúne alguns tipos de cruzamentos de fronteira propostos por Zeichner (2010). O destaque está no segundo tipo, que sublinha as experiências de inclusão, no processo formativo, de representações dos professores das escolas, suas produções e seus saberes produzidos no contexto de seu trabalho. O projeto parece demonstrar sensibilidade a essas produções e suas ações estão atentas em mobilizá-las dentro do curso de licenciatura em Educação Física. No mesmo sentido, o primeiro tipo citado por Zeichner (2010), assim como o quarto cruzamento de fronteira, aparentam encontrar eco nas edições do Encontro de Formação e Profissão Docente (EFPD), pois se propõem a compor a formação dos licenciandos, já em seu primeiro período, com a emblemática presença do professor da educação básica e, por que não, formador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato das experiências extensionistas desenvolvidas pelo projeto EEFD Baixada e da reflexão sobre os desafios da aproximação entre universidade/escola, foi possível encontrar pontos de interlocução com o conceito de terceiro espaço e com a concepção de extensão popular. Sobretudo, o conceito freiriano de dialogicidade foi fundamental no desenho das notas reflexivas e revelou as potencialidades das ações do projeto em

estabelecer trocas de saberes entre os diversos sujeitos que têm atravessado a formação de professores. Desse modo, emergiram algumas pistas de cruzamentos de fronteiras no seio dos cenários formativos construídos dentro dos três eixos de trabalho do projeto, revelando outros possíveis caminhos para o fortalecimento do diálogo entre universidade/escola e, principalmente, licenciando/professor da educação básica.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cássia *et al.* Protagonismo discente nas aulas de Educação Física. *In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ*, 10., 2019, Rio de Janeiro. *Semana de Integração Acadêmica da UFRJ...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. p. 261-262. Disponível em: <https://sistemasiac.ufrj.br/cadernoController/gerarCadernoResumo/35000000>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BARBOSA, Cássia; CATTAN, Caroline; PIMENTEL, Danielle. EEFD Baixada: Identidade e profissão docente. *In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA*, 1., 2018, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. p. 280-284. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xqxmd8MW3FH-pA9-4jW-7ardEdcTUiav/view>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BENINCÁ, Dirceu; CAMPOS, Fernando Silva. Extensão Popular: uma proposta transformadora para a educação superior. *Dialogia*, São Paulo, n. 27, p. 145-156, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7247>. Acesso em: 18 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5585/dialogia.N27.7247>.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARMO, Caroline do; SARTI, Renato. Projeto de Extensão EEFD Baixada: ações do eixo de formação docente. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 20., 2017, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 2017. p. 1889-1891. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CATTAN, Caroline *et al.* O impacto na formação: a ação de extensão Encontro De Lá Pra Cá. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 21., 2019, Natal. *Anais...* Natal: UFRN, 2019. p. 2501-2502. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2019>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CERRI, Luiz Fernando. A formação de professores de História no Brasil: antecedentes e panorama atual. *Revista história, histórias*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 167-186, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10730>. Acesso em: 18 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/hh.v1i2.10730>.

COSTA, Cássia; LÔBO, Natália; CEZÁRIO, Daiana; SARTI, Renato. EEFD baixada: cultura corporal e produção discente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA, 1., 2018, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. p. 155-159. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xqxmd8MW3FH-pA9-4jW-7ardEdcTUiav/view>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth (org.). *Formação de Professores S/A: tentativas de privatização da preparação de docentes da educação básica no mundo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 25-39.

FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>.

FERNANDES, Danielle; VASCONCELLOS, Danielle; CARNEIRO, Gabriel. O evento de Lá Pra Cá como aproximação entre universidade e escola. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA, 1., 2018, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. p. 195-200. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xqxmd8MW3FH-pA9-4jW-7ardEdcTUiav/view>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-168, set. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12928.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008000009>.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. 30 anos da Constituição – avanços e retrocessos na formação de professores. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 12, n. 24, p. 511-527, nov./dez. 2018. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/912/pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v12i24.912>.

GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: Para quê?* São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:

[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

GATTI, Bernadete Antonina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>.

GATTI, Bernadete Antonina. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>. Acesso em: 18 abr. 2020.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras: um ator social em construção. *Interfaces Revista de Extensão*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/7>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. A trajetória da extensão universitária no Brasil. In: BRASIL. *Perfil da extensão universitária no Brasil*. Brasília: MEC/SESu, 1995. p. 38-107.

RODRIGUES, Raíra Pereira; SARTI, Renato. Trajetória histórica do Evento de Lá Pra Cá. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 2017. p. 1599-1600. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SARTI, Renato; RODRIGUES, Raíra; BARBOSA, Cássia; PIMENTEL, Danielle. Ensino de Educação Física e produção discente: uma proposta de extensão. In: SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 7., 2018, São Paulo. *Anais...* São Paulo: [s.n.], abr. 2018. p. 1-8. Disponível em: [http://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Poster/renato\\_sarti.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Poster/renato_sarti.pdf). Acesso em: 18 abr. 2020.

SAVIANI, Demerval. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 142-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357/1424>. Acesso em: 11 mar. 2020.

**Renato Sarti**

Doutorando e mestre em Educação em Ciências em Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e licenciado em Educação Física, também pela UFRJ. Possui especialização em Organização Curricular e Prática Docente na Educação Básica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É técnico em assuntos educacionais da UFRJ e coordena dois projetos de extensão sobre formação de professores e o ensino da Educação Física escolar. Atua como professor da especialização em Educação Física escolar na Perspectiva Inclusiva, também na UFRJ.

renatosarti.eefd@gmail.com